PRODUZIR

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL ALINHADA AOS PADRÕES SANITÁRIOS

TERESA CRISTINA VENDRAMINI
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



NO MÊS de julho, comemoramos duas importantes datas – o Dia do Pecuarista e o Dia do Agricultor. Além de aproveitar deste momento oportuno para reconhecê-los como os guerreiros responsáveis por garantir alimento na mesa das famílias e divisas ao País, cabe, também, refletir sobre os desafios a serem enfrentados. Como falamos muito sobre as questões ligadas à agricultura, vamos, agora, direcionar o nosso foco para o setor da pecuária, em fase de grandes conquistas e testes de resiliência.

No Fórum Pecuária Brasil (FBP) 2022, da DATAGRO, destacamos alguns registros positivos para serem aqui compartilhados. No primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2021, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (SECEX/ME), tivemos recordes nas exportações de carne bovina, tanto em receita, de US$ 6,198 bilhões (+52%), como em quantidade, de 1,062 milhão de toneladas (+21,5%). Então, como o pico dos embarques de carne bovina ocorre no segundo semestre, o Brasil caminha firme para um novo recorde nas exportações.

Mesmo com um desempenho favorável na balança comercial, a pecuária enfrenta a alta nos custos de produção. Com a disparada nos preços dos grãos e das oleaginosas, ficou muito mais cara a terminação do rebanho com suplementação mineral. Assim, enquanto os grandes confinamentos se mantêm em ritmo de expansão, a redução nos investimentos para nutrição pelas estruturas menores poderá refletir-se na engorda de animais no segundo semestre.

Sabemos que a realidade no campo está mudando a um toque acelerado. A adoção de práticas sustentáveis traz ganhos ao equilíbrio do meio ambiente, atende as exigências dos consumidores e possibilita uma melhor rentabilidade ao produtor rural. Os sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) já ocupam mais 18 milhões de hectares no Brasil. Esses modelos possuem comprovações científicas para viabilizar o balanço de emissão e redução de gases do efeito estufa (GEE).

A pecuária tende a avançar com relação à sanidade animal. Atualmente, os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Acre e Rondônia e partes do Amazonas e de Mato Grosso já gozam da certificação internacional de zona livre de febre aftosa sem vacinação. O próximo passo é que, após a campanha de novembro próximo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) suspenda a vacina no chamado Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA), que inclui Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Tocantins e Distrito Federal.

O objetivo maior consiste em ampliar a área certificada junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para o País inteiro alcançar o *status* de zona livre de aftosa sem vacinação até 2026. Se, por um lado, há ansiedade pela abertura de novos mercados; por outro lado, trabalhamos para que o processo ocorra de uma forma segura, com apoio financeiro em casos de ocorrência de algum episódio da doença. Além disso, os controles de fronteiras, portos e aeroportos tornam-se ainda mais obrigatórios. Mais uma vez, caberá uma ação coordenada e comprometida entre os setores público e privado. Desta maneira, seguiremos juntos no caminho do desenvolvimento sustentável. ■

No primeiro semestre de 2022, em comparação ao mesmo período de 2021, o Brasil registrou recordes nas exportações de carne bovina: uma receita de US$ 6,198 bilhões (+52%); e um volume de 1,062 milhão de toneladas (+21,5%).